

# ELVIS PRESLEY o preço da fama

**"Eu sabia  
que isso não  
vinha de  
Deus"**



Em 16 de Agosto, de cada ano, admiradores de todo o mundo prestam homenagem a Elvis Presley, no aniversário de sua trágica morte. Nessa ocasião, a velha pergunta volta: o que levou Elvis a ter um fim tão deprimente?

Foi a morte de sua mãe?

Ou a morte do empresário Tom Parker?

Terá sido a decadência do seu sucesso?

Nada disso. Elvis morreu por outro motivo.

Na sua infância e na adolescência, os seus pais Vernon e Gladys Presley, evangélicos pentecostais, tiveram o cuidado de o levarem aos cultos da Assembleia de Deus, igreja onde se congregavam. Foi ouvindo os hinos sacros que Elvis aprendeu a cantar e a expressar os seus sentimentos através da música.

Em adolescente, chegou a expor pequenas meditações bíblicas e a cantar na igreja. Os seus biógrafos contam que ele ficava deslumbrado com o magnetismo que a música tinha na atenção do público.

Ele fortaleceu a ideia de que a música era um veículo importante na condução de "massas" quando apreciava o louvor realizado pelas igrejas de negros, as quais visitava.

Em 1953, o seu talento musical foi descoberto, e foi contratado como cantor de estúdio.

Um dia, foi visto a cantar *That's Alright*, pulando pelo estúdio e a bater no violão com alguma força mas de um modo que atraía a atenção. Pediram-lhe que repetisse o acto e gravaram a canção.

Foi um sucesso. A música de Elvis era o *rhythm and blues*, ritmo de origem negra bastante usado nos cânticos das igrejas. Esta música foi entretanto modificada no seu estilo, sendo-lhe dada coreografia e uma imagem de rebeldia social de modo a cativar os mais jovens. Nasceu assim o rock'n'roll. Por ser o único branco que realmente cantava com o sentimento de um negro, foi chamado "O rei do rock'n'roll".

Ainda nos anos 50, Elvis explodiu no meio da sociedade profana com sucesso e foi-se afastando aos "bocados" da igreja, das companhias cristãs e por fim totalmente de Deus. Tornou-se o branco que conseguia unir na música os negros e os brancos. Era um galã de cinema, que cantava, dançava e vestia-se como um negro, chocando a sociedade de então balanceando os quadris e gemendo, sugerindo ao cantar que vivia o próprio acto sexual.

Foi assim que milhões de jovens em todo o mundo se apaixonaram por ele e aderiram à sua energia, transformando Elvis no símbolo de sua rebeldia.

No livro *Starway to Heaven*, publicado pela Ballantines Book de Nova Iorque, há o registo da seguinte confissão do cantor:

"Quando aquele espírito me movia, eu não queria resistir; quando esse estranho *feeling* descia sobre mim, eu era capaz de correr sobre as teclas daquele piano como jamais o

fizera. Até parecia que uma força de fora me conduzia e carregava o meu corpo. Tive a sensação de estar ungido pelo demônio. Não sei como descrever isso, pois era completamente diferente de tudo quanto experimentara na vida. **Eu sabia que isso não vinha de Deus**".

Elvis tinha consciência do erro em que vivia, mas o apego à fama fê-lo permanecer no erro.

Em 1958, Elvis prestou serviço militar. Tempos depois a sua mãe, morre.

Começa, então, a pior fase da sua vida. Ao saber da morte da mãe entra em depressão. Quando volta do serviço militar, o público está ávido das suas interpretações, mas Elvis muda radicalmente o seu estilo.

Passa a cantar *gospel* e músicas consideradas pela crítica "inofensivas" e perde público.

Antes de entrar no palco, lembrava-se de sua mãe e dos ensinamentos que lhe dera acerca de Deus e como o mundo era governado pelo inimigo de Deus, então cantava hinos a Deus e fazia orações.

Porém, não havia arrependimento. Só havia remorso. Quando se sentia deprimido, interrompia os músicos para cantar hinos cristãos aprendidos na infância, e só conseguia dormir depois de cantar *How Great Thou Art* (Quão Grande é tu!).

Elvis dizia "**não existe nada mais belo que um grupo vocal em harmonia cantando hinos para Deus**".

Chegou a criar, no jardim da sua mansão, um lugar para meditar e orar, onde hoje está seu túmulo, mas continuava afastado de Deus.

**Ele não queria deixar o pecado.** Conhecia Deus e a verdade mas sempre viveu para o momento actual. Não admitiu alguma vez que era pecador e precisava de perdão. Sentia-se bem ao cantar e orar, mas não sabia se Deus o ouvia. Adiou sempre o momento de pedir perdão dos seus pecados a Jesus até que entrou num processo de deterioração. Passou a tomar drogas, divorciou-se duas vezes.

Finalmente, a 16 de Agosto de 1977, foi encontrado morto em casa. A necropsia revelou a ingestão de mais de oito drogas.

Morreu lendo *The Scientific for The Face of Jesus* "Procura Científica pela Face de Jesus"

Elvis morreu tragicamente porque abandonou Deus, a quem aprendeu a amar com seus pais naquela pequena igreja.

Ele cantava e orava fora da igreja e não com a igreja porque não fazia parte dela.

Infelizmente muitos talentos como este estão a ser desperdiçados, caminhando a passos largos para o Inferno porque não querem deixar os "pequenos" prazeres que o deus deste século oferece e que Deus abomina.

Não é fácil viver a vida que Deus quer – santidade-, porque só é possível ao verdadeiro crente.

*Tens talentos?*

*Como os estás a usar?*

*No mundo?*

*Ou é a Igreja local que beneficia daquilo que Deus te dá?*

CPAD

